

COMÉDIAS PODRES

Que deviam ficar escondidas em algum lugar obscuro deste planeta!

Uarlen Becker

Salvador, 2006

COMÉDIAS PODRES

Que deviam ficar escondidas em algum lugar obscuro deste planeta!

Uarlen Becker

Comédia em 1 ato

Personagens

Cinderela

Alfredo Rafael

Madrasta

João

Maria

Apresentador

Bruxa

Colorada

Gigante

Saci

COMÉDIAS PODRES

Que deviam ficar escondidas em algum lugar obscuro deste planeta!

Uarlen Becker

Bruxa – Aí eu estava em minha casinha toda feita de chocolate. Era uma casinha tão linda! Precisavam ver. Cheia de jujuba no telhado, a chaminé feita de biscoito de morango. As telhas feitas de bolo. Vez em quando tinha uma infiltração, mas eu revesti as camadas de bolo com uma camada de açúcar cristalizado e tudo ficou bom. Da chaminé saía uma fumaçinha de chocolate quente que só vendo. Se bem que fazia um calor desgraçado, mas eu agüentava. O chão era todo de essência de baunilha. Eu vivia feliz, até que aqueles dois demônios apareceram e começaram a devorar minha casa a começar pelo telhado que eu tinha acabado de revestir com o açúcar cristalizado! Então eu os prendi dentro de casa, tranquei a porta e disse que iria telefonar para o juizado de menores.

João – Ah, velha gorda, não vai ligar pra ninguém!

Bruxa – Ai, estou morrendo de medo!

Maria – Deve ficar mesmo, velha horrorosa, porque você não imagina o que a gente sabe fazer.

Bruxa – Ai, que medo, duas crianças tolas e mimadas que mal saíram dos cueiros!

João – Ai, meus cabelos vermelhos, bem que na boate que eu estava ontem me disseram que ainda existiam pessoas assim.

Bruxa – Assim como?

João – Decrépitas, cafonas, pensam que ainda estamos no século XIX!

Bruxa – Menino, além de ser estranho você é muito mal educado, se eu fosse sua mãe lavaria sua boca com sabão.

João – Eu lavo minha boca com outras coisas bem mais interessantes que sabão!

Maria – Vamos lá bruxa velha, vai nos soltar ou não?

Bruxa – Não! Eu vou ligar para o juizado de menores pra dar conta de vocês.

Maria – Se fizer isso eu te mato velha tosca!

Bruxa – Mata nada. Além do mais eu já estou velha, quem tem a perder são vocês que têm toda a vida pela frente. Não perdem por esperar!

João – Ela não perde mesmo!

Bruxa – Por quê?

Maria – Eu tenho AIDS desde que nasci!

Bruxa – Oh, meu Deus, que horror, tem os dias contados!

Maria – Não, você que é velha, portanto seus dias é que estão contados. Já pensou se você cai daquela escada?

João – Além do mais quem vai acreditar em você, velha, quando a gente disser aos policiais que você nos trouxe aqui, que nos conhecemos na internet, numa sala de bate-papo para crianças de doze anos, que você fez coisas terríveis com a gente...

Maria – Que você me currou com um pau de borracha de duas cabeças.

João – Que bom, assim livra a cara de nosso tio que está preso.

Bruxa – Vocês são dois depravados, dois demônios saídos das profundezas dos meus pesadelos! Mas fiquem sabendo que nada disso que vocês disseram conseguirão provar.

João – Essa sua casa é tão grande e tão bonita para uma pessoa tão burra.

Bruxa – Que tipo de educação seus pais deram a vocês?

João – Assistimos a todos os programas da TV educativos ou não.

Maria – Sabe o que é isso? Um telefone celular que envia fotos instantâneas.

Bruxa – Querem tirar fotos minhas?

João – Queremos, para guardar como lembrança. Essa casa é tão linda, olha só as paredes tão coloridas. Essa mobília tão retrô!

Bruxa – Que pose vocês preferem?

Maria – Essa.

Bruxa – Me bota no chão garoto! Não faz assim! Ai, socorro! Mas o que vocês vão fazer com essas fotos? Demônios!

João – Você vai ficar sabendo se ligar para o juizado de menores. Passe pra cá as chaves!

Maria – Ei, o que é isso?

Bruxa – Isso é um caldeirão.

Maria – Eu sei que é um caldeirão, não tenho glaucoma como você.

Bruxa – Glaucoma não, cegueira progressiva.

Maria – Eu quero saber o que tem dentro, que ferve desse jeito.

Bruxa – Chocolate, eu tomo chocolate quente pra ajudar com a minha digestão. Eu só vou ao banheiro uma vez por mês. Ei, o que pensam que estão fazendo? Fiquem longe

de mim demônios, se afastem de mim! Não, o caldeirão não, ai, socorro! Socorro! Socorro!

João – Vamos maninha deixe que ela derreta aí no caldeirão!

Bruxa – Eu consegui escapar. Fiquei meses no hospital tomando sopa rala e defecando naquela bandeja. A enfermeira não me limpava direito, então eu ficava toda assada. Até hoje cheiro a Hipoglós. Quando saí, procurei emprego como empregada doméstica pra pagar as cirurgias que vão me fazer deixar de me sentir como uma vela derretida. Acho que Deus tem alguma diferença para com a minha pessoa, Ele não vai mesmo com minha cara, porque eu achei emprego logo aqui. E se eu disser alguma coisa eles botam as fotos na tal da internet. Mas uma coisa eu consegui: dei uma cacetada na tal da Maria. Ela está debilitada até hoje!

Madrasta – Aí, não falei o vizinho maestro já voltou de viagem. Agora vai ser esse inferno, essas músicas todos os dias! Ah, meu marido... uma pessoa de talentos tão... tão grandes e visíveis, como pôde morrer assim, sem mais nem menos? E o pior, nos deixar com uma mão na frente e a outra atrás. Quer dizer, no meu caso uma na frente e depois a mesma atrás! Oh, como é que eu vou sobreviver? E esse mouse: não inventaram um mouse pra canhotos, e pior: eu não sou canhota, fui obrigada a ser. E o braço amputado continua coçando... Ah que horror! E como poderei pagar as dívidas? O aluguel, a comida, o acesso à internet... Esperem o que vejo nessa página? Um concurso de caça talentos. Venha participar do mais novo concurso de caça talentos. Não importa o que você sabe fazer, venha fazer aqui. Ai! Essa é minha chance, chegou a minha vez de mostrar a grande atriz dramática que eu sou! E olhem só quem é o líder do júri: o galã Alfredo Rafael, aquele pão maravilhoso que trabalha naquele novela! Meninas, meninas! Venham cá!

João – O que foi?

Madrasta – Vocês não sabem o que eu acabei de ver aqui nessa página de sexo bizarro.

João – Ai, mais uma daquelas cenas de alguém defecando na boca de outro alguém no momento do orgasmo!

Maria – Orgasmo!

Madrasta – Não idiota! E como você se atreve a falar assim comigo na frente das pessoas?

João – É força do hábito! Mas fala logo o que viu na internet! Daqui a pouco a gente não vai poder ver mais nada! É mesmo, como eu vou conseguir viver sem internet! Vou acabar entrando para as estatísticas dos suicidas!

Madrasta – Eu descobri uma coisa que vai nos salvar dessa miséria que o pai de vocês nos deixou. Aquele safado, canalha, escroto! Malvado, perverso, rude! Eu descobri um concurso de caça talentos que vai dar um dinheirão pro vencedor.

João – Você pirou? O que a gente vai fazer num concurso de talentos? Aqui ninguém sabe fazer nada!

Madrasta – Isso é apenas um detalhe! O importante é participar. E com um pouco de sorte ganharemos o primeiro lugar e eu seduzirei o líder do júri. O homem procura uma esposa há anos. Pois agora ele encontrou!

Maria – Ele encontrou!

Madrasta – O Alfredo Rafael!

João – Pronto, pirou de vez!

Madrasta – O quê?

João - Mas mamãe, se a gente ficar com o centésimo lugar já vai ser milagre, imagine ganhar o primeiro e a senhora ainda se casar com o Alfredo Rafael. O que pensando bem, não seria uma má idéia. Imagine aquele homem tão espetacular sendo meu padrasto! Não sei se vou resistir!

Madrasta – Vai resistir sim, que vou ficar de olho em você!

Maria – Olho!

Madrasta – E além disso o homem é podre de rico. Assim vou ter dinheiro pra começar o tratamento de sua irmã catatônica! Ai, menina, que cheiro é esse?

Maria – De cu!

João – Ela agora deu pra isso, onde você aprendeu essas coisas, minha irmã? Coitada, desde que levou aquela pancada daquela ninfomaníaca que quis nos seduzir, nunca mais voltou ao normal.

Madrasta – Espero que ela pague bem caro por isso!

Bruxa – E eu pago mesmo!

Madrasta – O quê?

Bruxa – Quero dizer a senhora vai poder pagar bem pelos meus serviços, quantos meses eu não recebo salário? Cinqüenta meses? Sessenta? Vai ser uma ótima idéia casar com aquele pão de coco do Alfredo Rafael!

João – Pena que a senhora não tem chance alguma!

Bruxa – Tenho mais chance que você!

João – Ah, tem?

Bruxa – Tenho uma coisa que você não tem. É velha, mas você não tem!

João – O quê?

Bruxa – Isso.

João – Ai, meu Deus, vira essa coisa medonha pra lá, socorro mainha, me acuda! Ai que nojo!

Madrasta – Se acalme! E você, vá lá pra dentro!

Maria – Dentro!

Bruxa – Ah, ainda sou mulher, ainda sou mulher!

Madrasta – Coitada, não liguem pra ela, ela tem mal de Alzheimer, mas a gente ainda não contou!

João – Mainha, nós temos um probleminha.

Madrasta – Já vem você cortar meu barato!

João – Cinderela.

Madrasta – Ai, eu tinha me esquecido daquele estrupício! Oh, Deus! Eu tenho consciência de todas as atrocidades que fiz quando era adolescente. Mas agora, na minha juventude...

João – Juventude?

Madrasta – Agora, na minha juventude, pensa que sou velha? Não cheguei ainda aos trinta e cinco! Eu estou arrependida, mas o Senhor ainda não esqueceu.

João – Ele não esquece nada!

Maria – Não esquece nada!

Madrasta – O Senhor me castiga a todo momento. Qual é o caso? Qual é o caso? Não vai com minha cara? Não gosta de meu cheiro? É rixa, é? Meu marido morreu e me deixou duas coisas: dívidas e uma enteada insuportável! Eu casei com ele pensando que ele era um grande artista. Tinha me dito que era um grande pintor e só depois de casada eu vim descobrir que ele era pintor sim, mas de parede! Morreu e me deixou essa enteada que mais se parece um encosto!

João – Cinderela!

Cinderela – Tá me chamando é?

Madrasta – Claro, seu traste!

Cinderela – Eu estava lá dentro.

Madrasta – Fazendo o quê?

Cinderela – Descobrindo se o passarinho é homem ou mulher!

João – E você já descobriu se é mulher ou homem?

Maria – Homem.

Cinderela – O que é isso em seu rosto?

Madrasta – Ai está molhando meu rosto, o que é isso em suas mãos, menina?

Cinderela – Baba!

Madrasta – Saia de cima de mim, asquerosa! Que nojo! Olhe seu molambo, da próxima vez que você me tocar, eu te mato, ouviu? Boto seu nome na macumba que você vai definhando até a morte!

Cinderela – Tá pegajosa...

João – Eu sei de um castigo maravilhoso pra ela, mainha!

Madrasta – Qual?

João – Não participar do concurso!

Cinderela – O concurso de pegar no talento dos outros?

João – De caça talentos!

Madrasta – Você não vai porque seu talento já está em execução.

Cinderela – Qual?

Madrasta – O borralho!

Cinderela – Borralho?

Madrasta – A cozinha!

João – O tanque!

Madrasta – O fogão!

João – O quintal!

Madrasta – A latrina!

João – As águas sujas!

Maria (cheirando o dedo) – O cu!

Madrasta – E a vassoura! Agora saia de nossa frente e vá varrer a casa agora que eu estou ordenando, estrupício! Sua função nessa casa é auxiliar a Bruxa, que é a governanta e mora aqui de favor, já que alguns vândalos incendiaram a casa dela. Agora vá ajudar aquela pobre coitada, ande, vá!

Cinderela – Mas eu quero ir ao baile!

Madrasta – Baile? Que baile?

João – Além de mentecapta ficou louca!

Madrasta – O único baile que você vai comparecer é o baile da vassoura e do tanque de roupa suja! Vamos crianças, vamos embora porque as apresentações começam daqui a pouco!

João – Mas mainha, nós nem temos roupas novas pra isso. A roupa melhorzinha que eu tinha a enxurrada levou quando nosso quintal deslizou lá pra baixo pro vale!

Cinderela – Ah, eu tenho meu porquinho de estimação. Olha como ele está gordinho! Não quer ele emprestado?

Madrasta – É verdade, tem o seu porquinho. Passa já ele pra cá sua tonta! Vamos crianças, já temos o dinheiro pra comprar roupas novas! Vamos, vamos, se apressem!

Cinderela – E agora quem poderá me ajudar?

Colorada – Eu!

Cinderela – O Colorado!

Colorada – Colorada, minha filha, Colorada!

Cinderela – Peraí que agora eu não estou entendendo nada!

Colorada – E nem é pra entender, minha bela. Muito prazer. Ai, o que é isso?

Cinderela – Baba!

Colorada – Ai, que nojo!

Cinderela – Nojo não, baba!

Colorada – Ah, deixa pra lá. Diz logo o que você quer!

Cinderela – Olha Colorada, eu sou filha de meu pai, que morreu e me deixou com minha madrasta que...

Colorada – Já sei, já sei que sua madrasta é má, tem duas filhas más que te humilham o tempo inteiro e blá, blá e blá!

Cinderela – Blá blá não, eles se chamam Maria e João.

Colorada – Maria e João?

Cinderela – Mas não eram duas irmãs?

Cinderela – São praticamente.

Colorada – As histórias estão trocadas!

Cinderela – Não era uma fada?

Colorada – Fada? Que coisa mais antiquada menina. Fada! Fada! Olhe para mim: estupenda, maravilhosa, tudo!

Cinderela – Quem é tudo isso?

Colorada – Eu querida! Está cega?

Cinderela – Você?

Colorada – Não, você!

Cinderela – Não... Por isso!

Colorada – Por isso o quê?

Cinderela – Ah, deixa pra lá tonta!

Colorada – Olhe escute, eu não vim aqui pra ser ofendida e sim pra te ajudar você que me veio com essa história de fada madrinha, essa coisa cafona e antiquada!

Cinderela – Mas você tem super-poderes?

Colorada – Aí, não falei tonta?

Cinderela – Tá tonta? Deve tá grávida! Toda vez que Maria fica grávida é assim.

Colorada – Não acredito. Sua meia irmã já ficou grávida?

Cinderela – Várias vezes!

Colorada – E onde estão as crianças? Eu adoro crianças.

Cinderela – Morreram menina!

Colorada – Ah, não acredito... Foram levadas nos deslizamentos?

Cinderela – Não a Maria perdeu todas.

Colorada – Ah, coitada, ela não agüenta gravidez, tem útero baixo!

Cinderela – Exatamente, ela não agüenta gravidez, por isso toma um chá e desengravidada.

Colorada – Ela o quê?

Cinderela – Desengravidada!

Colorada – Ai chega! Não agüento mais. Mais alguns minutos e eu enlouqueço!

Cinderela – Mais?

Colorada – Olhe menina, diga logo o que você quer para que eu possa ir embora daqui logo!

Cinderela – Vamos até o pátio que eu te digo.

Colorada – Melhor, assim tomo um pouco de ar fresco, esse cheiro de mofo e coliformes fecais está me deixando alucinada!

Cinderela – Tá melhor, tia?

Colorada – Tia? Tia? Nunca mais me chame de tia! Vê se tenho cara de tia! Está melhor sim, apesar dessa visão dantesca, esse monte de casas incompletas. É melhor olhar pra cima e admirar a lua que está linda.

Cinderela – Olha, a minha madrastra mais os filhos dela foram pra um concurso de caçar talentos e me deixaram aqui.

Colorada – Já sei, só falta agora me dizer que tem um pão delícia lá nesse concurso.

Cinderela – O líder dos jurados, aquele fofão do Alfredo Rafael.

Colorada – Não acredito. O Alfredo Rafael é o líder dos jurados? Ai meu Deus! Tá um pisca-pisca danado! Espere um pouco. Você quer ir ao concurso e tentar conquistar aquele homem maravilhoso?

Cinderela – Sim! Sim! Imagine Colorada, eu, linda e maravilhosa ao lado daquele homem lindo e maravilhoso num programa lindo e maravilhoso, depois sairemos de lá juntinhos e iremos a um lugar lindo e maravilhoso e depois nos casaremos em uma igreja linda e maravilhosa e...

Colorada – Pare! Que coisa linda e maravilhosa, quero dizer, pare com esse negócio de coisa linda e maravilhosa, está me deixando tonta! Você está louca?

Cinderela – Não tonta, eu estou lúcida! Colorada, quero que me ajude a sair desse borralho. Eu sou a heroína injustiçada! Aqui nessa casa só a Maria e o João é que têm vez, não sobra nada pra mim, aliás, sobra sim: a vassoura, a pia, as panelas, a roupa suja, de corpo e de cama!

Colorada – Calma, não entre em pânico.

Cinderela – Só entro em pânico quando estou no meio de alguma multidão. Aí fico com falta de ar, as pernas bambas e paralisadas. Vejo um abismo diante de mim.

Colorada – Quero dizer que vim aqui para te ajudar, não precisa ficar nervosa!

Cinderela – Mas o que vamos fazer? Olhe pra mim, toda suja, cheirando a água sanitária e gordura.

Colorada – Peraí, tem outro cheiro aí!

Cinderela – Ah, é meu dedo cheirando a cu!

Colorada – Vamos! Preciso sair desse pesadelo. Não contavam com minha gaystúcia!

Cinderela – Gaystúcia? O que é isso?

Colorada – Tonta astúcia gay!

Bruxa – E continuo aqui, sendo a serviçal-mor dessa casa imunda, depois de velha voltei a trabalhar. Mas tenho de arranjar um jeito de me vingar. Depois vou tentar me descolar. Ai assim não consigo nem mijar, o resto nem vou falar!

Apresentador – Ender ragla fort sample! É chgrundum la horst from miles gorst dors trost de apresentum as das cãs toluns from çaçá. As das cancrent verst Oderfla Faleiar!

Alfredo Rafael – Boa noite senhoras e senhores meu nome é Alfredo Rafael e estou aqui para esse momento muito especial do nosso programa que é o show de calouros, o quadro de caça talentos!

Apresentador – Oderfla Faleiar, ragla forst tumbla mindlin?

Alfredo Rafael – Claro, temos grandes expectativas, pois os candidatos são os melhores possíveis. Vamos começar?

Apresentador – Clostern! Vixnu vaxnu voxnu rtpla blomblumnrtughá!

Alfredo Rafael – Ah, que bom, temos mais três candidatas, quer dizer, duas candidatas e mais um candidato, ou será que estou enganado? É que minha cabeça dá tantas voltas quando vejo muita gente na frente que chego ficar tonto com muita gente na minha frente quando vejo tantas pessoas, mais uma pessoa pra mim é muita gente então eu chego a ficar tonto com tanta gente na minha frente, mas que bom vamos ter hoje três candidatas, ou serão duas candidatas e um candidato?

Apresentador – Camgla!

Alfredo Rafael – Oh, sim, me desculpe, o concurso. Pode se aproximar a primeira candidata! Como é o seu nome?

Madrasta – Meu nome é...

Alfredo Rafael – Não precisa, diga logo o que sabe fazer.

Madrasta – Eu sou atriz.

Alfredo Rafael – Atriz? Atriz do tipo que interpreta?

Madrasta – Não, do tipo que representa.

Alfredo Rafael – Ah, que bom, atriz do tipo que representa. Mas não foi isso que eu falei?

Madrasta – Não.

Alfredo Rafael – Como foi que eu disse?

Madrasta – Do tipo que interpreta.

Alfredo Rafael – Ah, então você é a do tipo que interpreta!

Madrasta – Não, eu sou a do tipo que representa.

Alfredo – Ah, então muito prazer.

Madrasta – Ai, mas o que é isso?

Alfredo Rafael – Baba. Engraçado hoje está saindo mais, será que é o remédio que eu estou tomando? O médico falou que é remédio pra cavalo, porque os de gente não estão mais adiantando! Mas é cheio de efeito colateral, então eu fico babando. E tem também a flatulência descontrolada.

Madrasta – Flatulência?

Alfredo Rafael – Não falei? Descontrolada!

Madrasta – Oh meu Deus, mas é você mesmo o Alfredo Rafael das novelas?

Alfredo Rafael – Claro que sou eu! É que na TV tem a maquiagem, a luz...

Madrasta – Ah, a maquiagem...

Alfredo Rafael – Então, você vai ou não vai representar?

Madrasta – Sim, claro, claro! Vou representar um trecho de um texto meu. Como falei eu sou atriz, fiz algumas pontas filmes tipo... Tipo... Tipo...

Alfredo Rafael – Filme tipo de quinta categoria?

Madrasta – Só o último é que foi um filme íntimo...

Alfredo Rafael – Íntimo?

Madrasta – Sim, um filme que se chama “A madeira e a fenda”!

Oh, as saudades que sinto dos teus plúmbeos mastros

Oh, a falta que me faz as tuas torrentes viscosas

Oh, o desejo que tenho dos teus dedos longaríneos.

Ai, mas você está dormindo!

Alfredo Rafael – Isso minha querida, nessa parte você arrasou! Agora fique ali no cantinho e aguarde o resultado! A próxima! Como é seu nome minha filha?

João – Meu filho!

Alfredo Rafael – Ah, é seu filho que vai fazer o número?

João – Não, você me chamou de filho.

Alfredo Rafael – Eu? Não pode ser eu nem tenho testículos um cachorro arrancou quando eu pulei uma cerca quando era criança!

João – Você não está entendendo, eu quero dizer que você me chamou de meu filho.

Alfredo Rafael – Pior ainda! Eu ser seu filho, não tem cabimento! Olhe a sua idade e olhe a minha.

João – Você me chamou de seu filho! Como tanta gente faz!

Alfredo Rafael – Tanta Gente? Quem é esse tal de Tanta Gente? Não me venha com essa agora, rapaz, eu não sou seu pai, se quiser eu faço um exame de DNA e comprovo isso! Agora saia daqui, está desclassificado!

João – Mas eu nem apresentei o número do buraco da cobra! Espere!

Alfredo Rafael – Desclassificado!

João – Mas... Mas...

Alfredo Rafael – Desclassificado! Pode entrar a próxima candidata! O que você sabe fazer, minha filha?

Madrasta – Ela não fala.

Alfredo Rafael – Não fala? Então o que é que ela sabe fazer?

Madrasta – Ela põe o esfíncter pra fora e depois põe pra dentro.

Alfredo Rafael – Ela põe o quê pra fora?

Madrasta – O esfíncter!

Alfredo Rafael – Mas o que é isso? Fale aqui no meu ouvido o que é. Ah, então é isso?

Madrasta – É, é isso.

Alfredo Rafael – Mas se ela não fala e não se comunica, como é que ela vai fazer pra gente?

Madrasta – Tem que dizer uma palavra mágica, direi em seu ouvido pra ela não escutar.

Alfredo Rafael – Ah, é essa a palavrinha mágica? Glande? Ah, meu Deus, o que ela está fazendo?

Madrasta – Você disse a palavra mágica, agora ela vai mostrar!

Alfredo Rafael – Oh Deus, não! Que horror, acho que vou desmaiar.

Madrasta – Acudam, acudam o bonitão está perdendo os sentidos...

Alfredo Rafael – Não estou não, foi cena, peguei a boba...

Madrasta – Ai, meu nariz!

Alfredo Rafael – Enganei a boba, na casca da ova! Pode ir pra lá, cambada de aberrações, aonde eu vim parar, que idéia a minha!

João – Pelo menos o concurso chegou ao fim, não vai decidir quem ganhou?

Apresentador – Cambgla! Rastla hostragla fincstihá amorren!

João – O que ele está dizendo?

Alfredo Rafael – Não me diga uma coisa dessas!

Apresentador – Rastla bandlra uhumop fincistwer ro qwaitomn urt, urt!

Alfredo Rafael – Oh não!

João – Mas como é que você entende, se ele fala outra língua?

Alfredo Rafael – Ele não fala outra língua, ele é mudo! Eu entendo pelos sinais. Oh não, tem mais uma candidata!

Madrasta – Outra candidata?

João – Mas só havia nós três lá dentro.

Apresentador – Rangla horst form!

Alfredo Rafael – Foi inscrita de última hora! Pode entrar a próxima candidata!

João – Aff... Olha só mainha, aquela aberração!

Madrasta – Cinderela, sua escrota, o que você faz aqui?

Cinderela – Vim participar do concurso!

João – Olha só, como ela está vestida!

Madrasta – Parece uma porca no cio!

Maria – Cio!

Alfredo Rafael – Porca no cio? Vocês estão enganadas! A porca é um animal, e estamos lidando com seres humanos!

João – Olha só!

Alfredo – Vamos minha querida, me diga seu nome.

Cinderela – Cinderela.

Madrasta – Bunda de novelo! Quando chegar em casa você vai ver!

Alfredo Rafael – Ver o quê?

João – Onde a porca torce o rabo.

Alfredo Rafael – Vocês são parentes? Já sei. Você é bisavó dela!

Madrasta – Eu bisavó? Não sou bisavó de ninguém! Ainda mais desse estorvo! Por acaso tenho cara de bisavó?

João – Não devemos fazer perguntas cujas respostas serão desagradáveis!

Alfredo Rafael – Não ligue para elas menina. Mostre o que você veio fazer.

Cinderela – Eu vim fazer uma dublagem.

Alfredo Rafael – Vai dublar alguma cantora norte americana repleta de vibratos?

Cinderela – Vibratos? Que é isso, uma doença?

Alfredo Rafael – Vibrato é... Deixa pra lá! Vamos, mostre o que você sabe fazer.

Cinderela – Eu vou imitar uma cantora de ópera!

Alfredo Rafael – Vocês parem de rir! Vamos moça, pode começar!

Madrasta – Que coisa medonha!

João – Aposto que está desclassificada!

Alfredo Rafael – Você é simplesmente magnífica! Tu c'est magnifique! Tu c'est joli!

Cinderela – Quer reprovar, reprove, mas não precisa xingar! Se eu começar a soltar também ninguém vai agüentar!

Alfredo Rafael – Agüentar o quê, minha linda?

João – Com o fedor!

Alfredo Rafael – Ah, meu desodorante também venceu, olha só!

João – Ai!

Alfredo Rafael – E pior: não repararam?

Madrasta – O quê?

Alfredo Rafael – Eu soltei cada um!

João – E você dizendo que eu não escovei os dentes!

Madrasta – Eu disse a língua!

Alfredo Rafael – Minha linda, você é linda!

João – Odeio redundâncias!

Alfredo Rafael – Vocês estão desclassificadas!

João – Novidade!

Madrasta – Mas e ela?

Alfredo Rafael – Ela? Ela foi aprovada! Tenho planos. Para ela. E para mim! Agora saiam! Saiam! Saiam!

Apresentador – Brumgla! Brumgla! Brumgla!

Alfredo Rafael – Pronto, agora somos eu e você, minha foca!

Cinderela – Foca?

Alfredo Rafael – É, quando eu gosto de uma pessoa eu a chamo de um bicho, minha elefanta. O que importa é que eu gostei de você!

Cinderela – Eu também gostei do senhor, seu veado!

Alfredo Rafael – Veados?

Cinderela – É que quando eu simpatizo com uma pessoa eu a chamo pelo primeiro bicho que ela parece.

Alfredo Rafael – Você é muito bonita! Eu fiquei encantado com a sua presença desde a hora que você entrou!

Cinderela – Foi mesmo?

Alfredo Rafael – Foi! E você cantou tão bem, meu coração palpitou!

Cinderela – A última vez que um homem me falou que o coração dele palpitou foi meu pai.

Alfredo Rafael – Seu pai? O coração dele palpitou quando te viu nua? Ele disse pra você não falar pra ninguém? Disse que era o segredo de vocês?

Cinderela – Não, não deu tempo de nada, ele disse que o coração tava palpitando, caiu e morreu! O médico abriu o peito dele e disse que as veias dele estavam cheias de gordura de porco.

Alfredo Rafael – Que horror! Que pena, eu sinto muito.

Cinderela – Sente o coração palpitar?

Alfredo Rafael – Não, sinto a perda de seu pai.

Cinderela – Quem sentiu mesmo foi minha madrastra, essa que estava aqui.

Alfredo Rafael – A com cara de uva passa da escócia?

Cinderela – Sim. Ela é a madrastra má.

Alfredo Rafael – Que coisa cafona. Madrastra má!

Cinderela – O autor gosta de coisas cafonas.

Alfredo Rafael – Ah... Agora me diz uma coisa, linda. Como você pode ser assim tão perfeita?

Cinderela – Ah deve ser os produtos químicos que eu uso.

Alfredo Rafael – Produtos de beleza?

Cinderela – Não, água sanitária, ácido muriático, sabão em pó...

Alfredo Rafael – Muito engraçado, além de tudo tem um humor muriático! Você veio para dar um sentido para a minha vida minha linda.

Cinderela – É mesmo?

Alfredo Rafael – É sim! Já viajei o mundo inteiro e não encontrei mulher igual a você.

Cinderela – Como?

Alfredo Rafael – Bonita, fina, sensível e que sabe dublar tão bem uma cantora de ópera!

Cinderela – Isso em mim é natural.

Alfredo Rafael – Que bom odeio as pessoas artificiais. Minha linda me diz mais uma coisa. Quais são as suas perspectivas para o futuro.

Cinderela – Hã? Para o futuro? Ah, eu pretendo me casar, ser um dona de casa exemplar, ter muitos filhos, cozinhar para eles e para o meu marido todos os dias, todos os dias limpar a casa, todos os dias lavar as roupas, todos os dias atender ao telefone...

Alfredo Rafael – A mulher perfeita! A mulher que eu sempre sonhei. Desde que era criança e pobre que sonho com uma mulher assim. E eu já fui pobre. Lembro quando estava morrendo de fome, meus irmãos já tinham morrido de inanição, comendo palma o dia inteiro. Então eu achei um pacotinho de feijão. Minha mãe estava tão bêbada... Sempre conseguia um golinho de cachaça pra espantar a tristeza. Então mamãe estava tão bêbada que me deu uma bofetada e os feijões voaram longe. Aí germinaram rapidamente e cresceram aquilo enorme crescendo diante de mim, eu nunca tinha visto nada crescer tão rapidamente. Ficou tão grande e tão grosso que eu só pude mesmo me agarrar com toda força. E comecei a escalar e escalar e escalar e cheguei numa nuvem com um palácio tão grande. Eu perguntei meu Deus, fumei maconha? Mas não, a visão era verdadeira e a fumaça era nuvem mesmo! Aí eu vi um gigante com uma galinha. A galinha tinha acabado de botar um ovo. De ouro! Então como bom brasileiro pra driblar minha fome eu fui lá peguei emprestada a galinha. Quando o gigante viu saiu correndo atrás de mim.

Gigante – Devolva minha galinha menino. Seu diabo, quando eu te pegar você vai ver seu demônio desencantado! Venha cá exu de esquina! Devolva o que é dos outros viadinho caquético!

Alfredo Rafael – Aí eu corri e desci rapidamente pelo grande e grosso tronco do pé de feijão segurando a galinha dos ovos de ouro. Quando cheguei cá embaixo peguei um machado e cortei o pé no exato momento que o gigante ia descer. Ele caiu, bateu com a cabeça e morreu de traumatismo craniano. Aí fiquei rico. Tempos depois botei mamãe num asilo, dia desse eu irei vê-la, to ficando com saudades, já faz quinze anos que não a vejo. Mas voltando ao assunto: onde você mora minha linda? Estou apaixonado por você. Case-se comigo minha jaca. Case-se comigo.

Cinderela – Não posso, já é meia noite...

Alfredo Rafael – Mas a noite é apenas uma criança.

Cinderela – Não eu tenho de ir!

Alfredo Rafael – Não se vá, fique e se case comigo.

Cinderela – Outro dia, já é meia noite, a gente só pode casar quando o fórum estiver aberto, o juiz de paz está dormindo!

Alfredo Rafael – Não.

Cinderela – Sim.

Alfredo Rafael – Não!

Cinderela – Sim! Eu tenho de ir, já é meia noite, tenho de ir, me deixe ir!

Alfredo Rafael – Oh! Ela perdeu a cabeça por mim! Ela perdeu a cabeça por mim! E agora, ela não me disse onde mora. Onde irei encontrar aquele rostinho tão angelical? Quer dizer: onde encontrarei aquele corpinho tão sedutor e mimoso? E eu que estava tão feliz por ter encontrado a mulher da minha vida. A concretização dos meus sonhos! A materialização dos meus desejos! Tive uma idéia: vou sair por aí procurando alguém sem a cabeça. Vai ser simples como a historinha do cateto com a hipotenusa! Vamos, me tire daqui, temos um trabalhinho pela frente.

Bruxa – Tira o dedo do bacalhau menina! Vejam vocês aonde eu vim parar. A débil enfiando o dedo sujo no bacalhau da semana santa! Só temos esse bacalhau pra comer durante toda a semana, sua demente! Sua mãe teve sorte que quando foi roubar o tiro pegou na perna. No Natal quando ela foi roubar a galinha pra ceia o vigilante conseguiu pegar ela e ela teve que ceder o... Deixa pra lá. Ah que saudades do tempo que eu era uma mocinha tão virginal. Papai era doido por mim, me queria a todo custo, ficava me bolinando por debaixo da mesa, isso depois de eu bolinar ele muitas vezes. Papai era

padre, mas eu sabia muito bem o que ele tinha por baixo da batina. Então mamãe me prendeu naquela torre e passou a dar remédio a papai todos os dias. Moia o comprimido e misturava na comida. Papai ficava calminho olhando pro horizonte. Ah que tempo bom, quando eu ficava debruçada na janela da torre e os rapazes passavam e gritavam para eu jogar as tranças. Eu botava as pernas para fora, abria as pernas, jogava as tranças e eles subiam já pelo caminho certo. Mas aonde eu vim parar. Mas os dias deles estão contados! Pensam que podiam ter destruído minha casa de chocolate, me derretido por inteira e ficar sem uma revanche. Estão enganados. Hoje eu irei me vingar. Estou preparando um bacalhau muito especial para esses dois. Aliás, um bacalhau temperado com veneno de rato para toda essa família maldita!

Madrasta – Traste, por que me acordou tão cedo?

João – Mas já mais de meio dia!

Madrasta – E daí, e daí?

João – Eu não consegui dormir. Todo o tempo pensando naquela cena medonha.

Maria – Medonha!

Madrasta – Que cena? Quando você se olhou no espelho?

João – Muito engraçada. Muito engraçada! A cena daquele asco, aquele resto de gente, aquela coisa horrorosa da Cinderela.

Madrasta – Não me fale!

Maria – Fale.

Madrasta – Não me fale naquela coisa! Quando eu me lembro tenho dores terríveis!

João – Já tomou a morfina?

Madrasta – Já, tomei duas doses, uma em cada braço.

João – Fiquei a noite inteira pensando em como me vingar daqueles dois, aquele mongolóide canastrão, mas gostoso e aquela Cinderela autista e sortuda!

Madrasta – Eu também não imagino uma maneira de me vingar daqueles dois.

João – Eu imagino várias mas todas incabíveis.

Maria – Incabíveis.

Madrasta – Como assim incabíveis?

João – Eu seria preso. E teria de passar o resto dos meus dias na cadeia.

Madrasta – Que horror, meu filho no meio daqueles homens grossos, aqueles marginais fedorentos.

João – Aqueles homens suados e musculosos.

Madrasta – Aquelas celas fétidas cheias de percevejo...

Maria – Percevejo!

João – Aqueles marginais tatuados. Aquele monte de chulé.

Madrasta – Não me fale em chulé. Da última vez que você se interessou por isso um monte de amigo seu da internet mandou aquelas meias imundas pelo correio pra você cheirar. Quando eu recebi o envelope quase caí pra trás. E esse vizinho que não pára com essa música irritante!

João – Maestro maluco!

Madrasta – Que cheiro é esse?

João – É seu bacalhau.

Madrasta – Mas como você ousa dizer uma coisa de mim na frente das pessoas? Saiba que eu me lavo todos os dias.

Maria – Mas não enxuga.

João – Deixa de ser tonta! Eu estou falando do bacalhau que você conseguiu pro almoço da semana!

Madrasta – Ah, sim, por que não disse logo?

João – Mas a Cinderela não vai poder comer.

Madrasta – Por quê?

João – Não viu que a tonta perdeu a cabeça pelo Alfredo Rafael?

Madrasta – Só podia ser ela mesma, perder a cabeça por uma coisa daquela.

João – Gostoso, mas completamente idiota. Ai, a vida é tão triste!

Madrasta – Por falar no traste da Cinderela, aí vem ela. Ai pára como isso, pára de me tatear, não está vendo que sou eu?

João – Claro que não, se ela não tem mais cabeça.

Madrasta – E mais essa, por onde é que vamos dar os remédios e a comida dela?

João – Isso será fácil, eu tenho experiência. Difícil vai ser matá-la sem ir pra cadeia!

Madrasta – Senta cretina, senta! Por onde é que eu falo pra ela ouvir? Que inferno, sem dinheiro, sem marido, sem orgasmo, off-line, que tragédia!

Maria - Off-line que tragédia!

João – Olha diz aqui nesse jornal que o governador vai fazer uma mega festança para o povo. A festa é pra comemorar o nascimento de Cristóvão Colombo.

Madrasta – E o que mais?

João – A oposição diz que o motivo verdadeiro é lavagem de dinheiro.

Madrasta – Mas o que tem isso haver agora?

João – Não sei, acho que o autor quer tentar falar de política, mas como todo mundo ele não entende nada do assunto.

Madrasta – Quem bate na porta?

João – Vou atender. Ih, você não vai acreditar.

Madrasta – Descobriram que a gente tem um gato?

João – Pior.

Madrasta – Pior? Deixe eu pensar.

João – Mas estão batendo.

Madrasta – Não consigo pensar rápido.

João – Pense rápido... Estão batendo...

Maria – Batendo uma.

Madrasta – Não consigo pensar o que pode ser.

João – Mas estão batendo...

Madrasta – Mas pra quê tanto suspense?

João – Não sei. Deve ser uma crítica tosca ao suspense da TV e do cinema.

Madrasta – Fraca essa. Abre logo essa porta. É você?

João – Eu não falei? Veio sem avisar. Estamos perdidas.

Madrasta – Bruxa! Vá ao banheiro discretamente e dê descarga. Temos uma visita.

Alfredo Rafael – Boa tarde. Desde a noite de ontem eu ando por toda a cidade procurando uma pessoa sem a cabeça.

João – Gente que não tem a cabeça no lugar aqui na cidade é o que não falta.

Madrasta – Aqui todas nós temos a cabeça no lugar.

João – Peraí, porque você está vestido assim?

Alfredo Rafael – Dizem que aqui tem uma igreja pra cada dia do ano, então eu quis prestar uma homenagem. Vamos, vamos procurar em outras casas. Tenho de achar minha amada.

Apresentador – Vastra rangla cumgla, vishnu trunda western!

Alfredo Rafael – Eu sei, eu sei que ainda temos muitas casas, que a cidade é grande e que você tem medo de penetrar em casas penduradas em barro molhado e cheirando a cachorro úmido, mas a vida é assim mesmo, a gente penetra em tanta coisa sem vontade, apenas por obrigação. Ei, esperem um pouco. Aqui mora a madraستا velha, a biba neurótica e a autista além de uma princesa abandonada. Cadê ela?

Madrasta – A biba neurótica?

João – A madraستا velha?

Alfredo Rafael – A princesinha abandonada! A dona dessa cabecinha linda e perfeita!

Madrasta – Não mora nenhuma princesinha abandona de cabecinha perfeita aqui nessa casa!

João – Exatamente, aqui nessa casa não mora nenhuma princesinha abandonada de cabecinha perfeita!

Alfredo Rafael – Olha ela ali, tateando feito uma ceguinha numa casa estranha!

Apresentador – Lumgla trugla eughla!

Alfredo Rafael – Claro que é ela, claro que é ela, olha que corpinho perfeito. Há de combinar com essa cabecinha perfeita.

João – Mas pode combinar com meu copinho que também é perfeito.

Madrasta – Dá essa cabeça aqui, não ta vendo que ela me pertence?

João – É minha, é minha...

Madrasta – Não, é minha.

Alfredo Rafael – Passem essa cabeça pra cá. Agora minha princesa, você tem sua cabecinha de volta. E será minha!

Cinderela – Oh muito obrigada... Você é meu príncipe.

João – Que coisa cafona. Príncipe!

Alfredo Rafael – Agora me beija princesa, me beija!

Madrasta – Não! Pensam que podem entrar em minha casa e fazer o que querem? Essa débil dessa Cinderela pensa que pode passar por cima de meus planos assim sem um revés? Estão todos enganados. Minha risada é um prenúncio de seu destino. Eu me calei esses anos todos. Agora vou revelar meu maior segredo. Sou mandingueira profissional, vou fazer uma macumba muito da bem feita. Estão vendo esse charuto? Vou fumar ele e a macumba estará completamente completada!

João – Basta dizer completa!

Madrasta – Isso: estará completa! Agora sim, esta banana que você está comendo, esfomeada, selará seu destino.

Alfredo Rafael – Oh minha amada, o que você faz aí no chão?

Madrasta – A Cinderela vai dormir para sempre. Vai acordar somente para obrar, fazer xixi e beber água, senão ela morre desidratada e intoxicada com as próprias fezes!

Alfredo Rafael – Oh não!

Apresentador – Bumfla!

João – Tenho de aprender essa mandinga pra jogar nos meninos que me rejeitam!

Madrasta – Minha vingança se concretizou de forma maligna.

Maria – Há, há, há!

Alfredo Rafael – E agora, como eu poderei me casar e ser feliz para sempre?

Madrasta – Não será não será!

Alfredo Rafael – Oh, e agora quem poderá me defender?

A Saci – Eu!

Alfredo Rafael – Credo em cruz, quem é?

João – O Saci Pererê, mulher!

Saci – Pereréia querida, Pereréia!

Madrasta – E o que você faz por aqui? Não devia estar na floresta fazendo travessura?

Saci – E por que você está toda torta,

Dona Usura?

Madrasta – É a expressão corporal da personagem má!

Saci – Que coisa mais cafona.

Isso já não há!

João – Mas um Saci de duas pernas?

Maria – Três!

Saci – Ai meu Pai, o que é isso?

Maria – Parece baba, mas não é!

Saci – Olha a ousadia, larga do meu pé!

João – Com duas pernas, não fuma cachimbo.

Saci – Vou contar direito, senão lhe xingo!

Não ando mais por aí

Feito pulga doida e no cio

Olhe só pra mim meu fio.

Clonei uma perna e mandei implantar

pra nunca mais sair por aí a pular.

João – Mas uma perna de pato?

Saci – Apenas um detalhe

Um erro, de fato!

E quanto ao fumo,

fumar só atrapalha!

Eu tive um câncer

Doença canalha!

Perdi um pulmão

O outro quase falha!
Tive de parar pra não me fuder!
Agora vão me contando:
O que é que vão querer.

Alfredo Rafael – Essa bruxa má lançou uma macumba contra minha amada.

Saci – E cadê sua amada, está por baixo desse boneco do He-man?

Alfredo Rafael – Não, o boneco do He-man é que é a minha amada quero dizer minha amada é que parece com o boneco do He-man quero dizer ela não parece com o boneco do He-man, ela parece com ela! Aliás ela é ela!

Saci – Ai que confusão, eu tô piscando de tanto nervosismo!

João – Deixa que eu explico que de pisca eu entendo. Essa daí é a Cinderela adormecida, ela ficou assim depois que minha mãe jogou uma macumba pra cima dela pra ela não se casar com o galã.

Saci – Galã? Que galã?

Alfredo Rafael – Eu!

Saci – Ai, Deus. Isso está parecendo um culto da Igreja Universal!

Alfredo Rafael – O que eu faço? Me ajude! Me ajude!

Saci – Ai, larga meu braço, larga meu braço. Mas o que é isso?

Alfredo Rafael – Baba!

Saci – Ai que horror! Seu idiota, é só você ter coragem.

Alfredo Rafael – Coragem?

Saci – Sim, coragem pra beijar essa coisa aí que ela acorda. Mais alguma coisa? Tô indo, tenho mais o que fazer. Melei meus pés com esse barro purulento...

Alfredo Rafael – Oh, você acordou minha princesa.

Cinderela – Acordei. Parecia que eu tinha saído de meu corpo. Era como se eu estivesse flutuando, como se eu estivesse colada com o teto vendo tudo acontecer. E uma luz verde me chamava.

João – Verde? Não devia ser azul? Ou branca?

Alfredo Rafael – Não importa. O principal é que você está aqui e poderemos nos casar e ser felizes para sempre e ter um monte de filhos.

Cinderela – E eu irei cuidar deles e lavar todas as fraldas, e fazer papinha, e arrumá-los para a escola enquanto você trabalha para nos sustentar.

Alfredo Rafael – Que sonho fofo com gosto de chantili! Beija-me, beija-me!

João e Madrasta – Ai que nojo!

Maria – É gostoso!

Alfredo Rafael – Vamos embora daqui.

Cinderela – Vamos!

Madrasta – Olha só: foram embora. Ingratos, desleais. E tudo por culpa de vocês.

Bruxa – O bacalhau está na mesa!

João – Eu não quero, odeio bacalhau, odeio!

Maria – Odeio!

Madrasta – Eu sei que vocês não gostam de bacalhau. Melhor: comerei tudo sozinha.

Maria – Sozinha!

João – Pronto. Sabia que iria terminar assim. Só. Ei. Você não é o serviçal do Alfredo Rafael?

Apresentador – Rambla!

João – É melhor apagar as luzes

Pra ninguém se irritar

E não falar credos e cruces

Com o que acontecerá!

*Um tempo. Ficam em cena apenas o Apresentador e João. Entreolham-se. Um tempo.
Trevas.*

FIM

